

O COTIDIANO NOS MÚLTIPLOS ESPAÇOS CONTEMPORÂNEOS

Alunos: Juliana Sant'Anna dos Santos Veras

Pedro Guimarães de Barros

Orientadora: Ana Maria Nicolaci-da-Costa

Introdução

A aceleração do tempo, impulsionada pelo processo de industrialização, foi uma das principais características do período moderno. Essa aceleração abalou a estável relação que tempo e espaço mantinham até então. O advento das novas tecnologias de informação e telecomunicação, bem como o avanço dos meios de transporte, modificou novamente a relação entre estas duas categorias (tempo e espaço). Surgem novos espaços de vida, produzidos pelas tecnologias digitais, pelos quais passamos a circular em um tempo sempre presente.

Objetivos

Nossa investigação pretendeu explorar os impactos que a vida nesses diferentes espaços tem sobre os homens, mulheres e crianças contemporâneos. A pesquisa tomou como foco os jovens, levando em conta o fato de serem eles os maiores usuários das tecnologias que geram os novos espaços virtuais. Além disso, são também os jovens que circulam por tais espaços com mais frequência e naturalidade. Deste modo, nossa pesquisa foi norteadada pela seguinte questão: *Quais os impactos que a vida em diferentes espaços físicos e virtuais está produzindo nas novas gerações?*

Metodologia

Para obter respostas para esta pergunta, empregamos o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS), um método qualitativo cuja coleta de dados é feita principalmente por meio de entrevistas abertas em contextos informais. No caso desta pesquisa, o contexto informal escolhido foi o do programa de troca instantânea de mensagens MSN Messenger.

Um roteiro de perguntas abertas foi elaborado. Este roteiro serviu de base para a realização de 20 entrevistas. Os entrevistados eram jovens entre 18 e 25 anos, pertencentes às camadas socioeconômicas médias e altas (por terem mais fácil acesso às tecnologias que criam novos espaços do que outras camadas da população), residentes na cidade do Rio de Janeiro. Todos deveriam possuir celulares próprios e ter ao menos um computador em suas residências. Restrições a sexo ou profissão foram julgadas desnecessárias.

Tendo em vista que todas as entrevistas foram feitas online, não houve necessidade de transcrição. Os diálogos das entrevistas foram copiados integralmente do MSN Messenger e salvos individualmente em arquivos do Word. Os depoimentos foram, a seguir, submetidos às técnicas de análise de discurso [1].

Essas técnicas abrangem duas etapas: a análise inter-participantes e a análise intra-participantes. A primeira consiste em uma análise das respostas dadas pelo grupo como um todo. Agrupando todas as respostas de todos os participantes com base em categorias que emergem de seus próprios discursos, pode-se ter uma visão panorâmica dos depoimentos. Nessa etapa, as respostas recorrentes já apontam possíveis tendências centrais nos resultados. Passamos, então, à segunda etapa, a intra-participantes, em que é realizada uma análise minuciosa dos depoimentos de cada participante individualmente. Esta fase da análise pode revelar conflitos e contradições existentes em seus discursos isolados. Caso seja necessário,

volta-se à primeira análise para maior aprofundamento, e assim por diante até que as nuances de significado explícito e implícito tenham sido devidamente exploradas. Em nossa pesquisa, as análises intra-participantes não revelaram inconsistências ou contradições significativas.

Resultados

Após a realização desses dois tipos de análise, alguns resultados despontaram como relevantes. A partir de elementos comuns aos depoimentos de vários entrevistados, agrupamos os resultados em categorias. Algumas dessas categorias são mostradas a seguir:

1) “Sensação de fazer ‘tudo ao mesmo tempo’”. Os participantes pareceram ter a impressão de que verdadeiramente fazem atividades diferenciadas ao mesmo tempo, tanto em espaços físicos quanto virtuais, não demonstrando ter consciência de transitarem entre diferentes espaços. Muitos consideraram “normal” e rotineira a realização de múltiplas tarefas “simultaneamente”, afirmando sentirem necessidade de “preencher o tempo”.

2) “Privacidade no celular” e “Privacidade na internet”. Os entrevistados pareceram crer que protegem sua privacidade ao se afastar para falar no celular quando estão na rua. Já no que diz respeito à Internet, muitos julgam não haver proteção adequada, principalmente quando se trata do Orkut.

3) No que diz respeito à invasão de um espaço pelo outro, o melhor exemplo que pôde ser detectado foi o do caso de falar ao celular enquanto se está na direção de um carro. Na opinião da grande maioria, o que atrapalha o motorista é segurar o telefone e não o falar em si. Os entrevistados acham, portanto, que celulares com a função “viva-voz” e “*bluetooth*” não tiram a atenção do motorista, pois não necessitam do uso das mãos. Alguns entrevistados, contudo, discordaram dessa opinião, dizendo que mesmo com esses recursos a atenção do motorista fica reduzida.

4) “Comparações com espaços físicos”. Quando solicitados a comparar os ambientes virtuais com situações do mundo “real”, alguns poucos entrevistados fizeram analogias com espaços físicos, o que mais uma vez sugere que há pouca ou nenhuma percepção desses ambientes virtuais como espaços.

Conclusões

A alternância de presença em diferentes espaços (físicos e, principalmente virtuais) mostrou-se uma tendência entre os jovens entrevistados. Fazem isso com tanta rapidez que parecem ocupar todos esses espaços simultaneamente, embora não o percebam assim. Sua percepção é de que são capazes de realizar múltiplas tarefas simultâneas, isto é, de que podem se dedicar a fazer várias coisas ao mesmo tempo, e não de que frequentam múltiplos espaços.

Referências

1 – NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. O campo da pesquisa qualitativa e o Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). *Psicol. Reflex. Crit*, Porto Alegre, v. 20, n. 1, 2007.

2 – NICOLACI-DA-COSTA, A. M. ; ROMÃO-DIAS, Daniela ; LUCCIO, Flavia Di . O Uso de Entrevistas On-Line no Método de Explicitação do Discurso Subjacente (MEDS). *Psicologia. Reflexão e Crítica*, v. 22, p. 36-43, 2009.